

# PANORAMA RECENTE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

## Autores

---

Thiago de Moraes  
Cristiano Morini

## 1. Introdução

---

Nunca as exportações brasileiras foram tão discutidas pelos economistas, isso porque o comércio internacional despertou nas organizações um novo mercado para seus produtos. Vale a pena frisar, que o intenso ritmo de mudanças prejudica diretamente as pequenas e médias empresas, as quais não tem recursos suficientes para acompanhar o volume de crescimento do mercado global. Este novo cenário vem mostrando às empresas como fugir das oscilações da economia brasileira, fazendo com que elas, com as exportações, passem a se manter estáveis, fugindo das crises internas.

Dentro deste contexto, este trabalho apresenta como justificativa uma possível resposta para esclarecer o porque desta demanda de crescimento acelerado nos últimos anos, apresentando dados comprobatórios atualizados do setor.

As estatísticas do comércio exterior brasileiro vêm apresentando, nos últimos 8 anos, dados que podemos considerar como uma grande evolução, e as projeções apresentadas para 2006 apresentam dados que podemos festejar.

## 2. Objetivos

---

### 2.1 – OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem com escopo apresentar um resgate da evolução das exportações brasileiras nos últimos anos, analisando sua participação e importância no contexto econômico geral da economia mundial.

### 2.2 – OBJETIVOS ESPECIFICOS

Em aprofundamento ao estudo, o presente trabalho teve como objetivos específicos uma análise do desempenho das exportações para fundamentar uma resposta para o grande percentual de crescimento do ultimo triênio.

## 3. Desenvolvimento

---

A metodologia utilizada no presente artigo foi a pesquisa bibliográfica e exploratória, utilizando-se, na coleta de dados, livros, revistas especializadas e principalmente *sítes* específicos que trazem dados atualizados sobre o tema em análise.

Os dados foram coletados de fontes secundárias, apresentados em tabelas e gráficos analisados.

Podemos destacar, sem qualquer surpresa, um forte estímulo nas exportações. A desvalorização cambial, em 1999, promovida pela adoção do regime de cambio flutuante, uma onda de aumentos nos preços das *commodities*, estimulados pela expansão de países emergentes de grandes contingentes populacionais como a China e a Índia, são os principais responsáveis pelo aumento do volume das exportações brasileiras, além do crescimento generalizado do comércio internacional.

Em análise dos dados dos relatórios do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior do Brasil, análise iniciada no ano de 1996, com um volume de exportação de US\$ 47.747 milhões, os dados foram mantidos sem muita discrepância até 1999, quando se registraram vendas externas em torno de US\$ 48.011 milhões (MDIC, 2006).

A partir de 1999, com a adoção do regime cambial flutuante e desvalorização do Real, o Brasil começou a ganhar forças no comércio internacional, chegando, ao final 2002, com US\$ 60.362 exportados, um crescimento de 25%. E, no último triênio, é que se apresenta o que os economistas chamam de “boom exportador”, apresentando em 2003 vendas externas de US\$ 73.084 milhões, e evoluindo numa média de 25% ao ano, superando as expectativas, exportando em 2004, US\$ 96.475 milhões e em 2005, 118.309 milhões (MDIC, 2006).

Segundo Roberts (2004), há três anos atrás nenhum analista teria projetado nem ao menos imaginado essa expansão que vivenciamos, as exportações cresceram em media 25% ao ano, comparado apenas com o crescimento observado entre 1967 e 1974, quando o Brasil pegou carona numa onda favorável de crescimento do comercio mundial. Podemos destacar sem qualquer surpresa, um forte estímulo para estes dados, a desvalorização cambial em 1999, promovida pela adoção do regime de cambio flutuante, uma onda de aumentos nos preços das *commodities* agrícolas e minerais, estimulados pela expansão de países emergentes de grandes contingentes populacionais como a China e a Índia e também podemos destacar um crescimento generalizado do comércio internacional.

#### 4. Resultados

---

A balança comercial brasileira vem apresentando um dos maiores superávits já registrados na história do comércio exterior brasileiro, fechando seu último saldo em US\$ 44.764 milhões, atingindo uma corrente de comércio de US\$ 191.854 milhões (MDIC, 2006).

Numa análise das exportações por fator agregado, verifica-se uma pauta de 29,3% para os produtos considerados básicos, 13,5% para os semimanufaturados e 55,1% para os manufaturados (MARKWALD;

RIBEIRO, 2005).

Nessa pauta de produtos, podemos destacar como os mais relevantes, em ordem decrescente, materiais de transporte, produtos metalúrgicos, complexo de soja, petróleo e combustíveis, minérios, carnes, químicos, máquinas e equipamentos, equipamentos elétricos, açúcar.

Estes produtos têm como destino os principais mercados do comércio mundial. Dentre os mais importantes, em valor exportado estão: Estados Unidos, Argentina, China, Países Baixos, Alemanha, México, Chile, Japão, Itália, Rússia. Do mesmo modo, o Brasil vem aumentando sua pauta de exportações para países não tradicionais, como Quênia, Moldovia, Camarões, Paquistão, Mali, Catar, Burkina Faso, Hungria, entre outros (ROBERTS; TYBOUT, 1997).

Os números crescentes na exportação refletem diretamente na economia interna. Podemos observar um expressivo aumento do PIB do Brasil ocasionado pelo crescimento das exportações. Em 1999, quando começava-se a apresentar um interesse dos empresários pela exportação, a participação das exportações no PIB não passava dos 9%; já em 2004, essa participação passou para os 16% (MARKWALD; RIBEIRO, 2005).

As exportações brasileiras estão distribuídas em mais de 17 mil empresas. Dentre elas, podemos destacar: Petrobrás, Vale do Rio Doce, Bunge Alimentos, Cargill, Embraer, entre outras. Mais da metade das empresas exportadoras são micro e pequenas empresas. Cerca de 51,6%, são médias empresas, que representam 25,1%, e, as grandes, 20,2%. Essas estatísticas diferem bastante em termos de valores exportados: as grandes empresas são responsáveis por 89% das exportações brasileiras; as médias 8,1%; e, as micro e pequenas, apenas 2,6% (MARKWALD; RIBEIRO, 2005).

Em 1999, as empresas demoraram a aproveitar a desvalorização cambial. Essa percepção foi efetivamente tida no último triênio 2003-2005, estimulados por uma nova desvalorização da taxa de câmbio, também pela queda do mercado interno, pelo desenvolvimento de novos mercados consumidores e pelo estímulo governamental às exportações.

Recentemente, vivemos uma expansão do comércio internacional, principalmente relativo aos preços das *commodities*, principalmente para as que contribuem expressivamente na pauta das exportação brasileiras, como grãos e minérios.

## 5. Considerações Finais

---

A discussão mais relevante agora deve-se ao futuro. Até quando as exportações vão continuar contribuindo com a economia brasileira, apresentando números satisfatórios? Este aspecto levanta um grau de importância a ser discutido sobre o assunto, onde podemos distribuir aos fatores estruturais, já que podemos considerar que o contexto externo deixará um dia de ser favorável.

## Referências Bibliográficas

---

MDIC, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior, **Indicadores Econômicos**. Disponível

em: <<http://www.mdic.gov.br/indicadoreseconomicos.html>>. Acesso em: 11 de jul. 2006.

MARKWALD, R.; RIBEIRO, F. Análise das exportações brasileiras sob a ótica das empresas, dos produtos e dos mercados, **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, 85, Rio de Janeiro, Funcex, 2005.

ROBERTS, M.; TYBOUT, J. O que induz o crescimento acelerado das exportações? **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, 52, Rio de Janeiro, Funcex, 1997.